



TRAVNIK, Nelson. A chegada de uma nova estação. Jornal de Domingo, Campinas, 16 dez. 1990.

No próximo sábado, 22, com o Sol na constelação do Sagitário, tem início a 01:07h, hora de Brasília, duas estações na Terra. No hemisfério Sul onde o Sol passa a iluminar mais, teremos o solstício do Verão. Para o hemisfério Norte ocorrerá o contrário e lá se dará o solstício do Inverno. Isto faz com que tenhamos neste sábado o dia mais longo do ano e, conseqüentemente, a noite mais curta. A partir de agora nosso hemisfério recebe um maior número de horas de insolação o que significa temperaturas mais altas.

Segundo dados levantados pelo Departamento Nacional de Meteorologia, novembro registrou a temperatura média mais alta dos últimos 30 anos em São Paulo. Segundo aquele órgão, isto não significa que o verão venha a ser excessivamente quente, pois ele está intimamente ligado à quantidade de chuvas. Contudo, em que pese este fator, o forte calor deste ano está deixando as pessoas preocupadas. Para muitos, isto é o prenúncio do efeito estufa provocado pela poluição atmosférica cada vez mais intensa. O alerta veio da Europa este ano, onde ocorreu o mais quente Verão dos últimos 120 anos. Se a dose repetir por essas bandas, enfrentaremos sérios problemas com desidratação e falta d'água. Isto sem falar no próprio comportamento das pessoas. Pesquisas mostram que a violência

aumenta nos grandes centros.

Em nossa região o Sol estará nascendo às 06:17h e se pondo às 19:52h. Como nossa região encontra-se próxima à latitude de 23 graus, praticamente idêntica à inclinação do eixo de rotação da Terra (23° 27'), ocorrerá neste sábado um fato curioso: às 01:05h se fizer Sol, os objetos praticamente não projetarão sombras já que o astro-rei estará no zênite, na vertical! As estações do ano são produzidas pela inclinação do eixo de rotação da Terra com relação ao plano da órbita. A translação do nosso planeta ao redor do Sol motiva os equinócios e solstícios e, conseqüentemente, a desigualdade entre os dias e as noites. Se não houvesse a inclinação no eixo de rotação da Terra, não haveria desigualdade entre os dias e as noites. O Sol estaria projetado sobre o equador constantemente não havendo por conseguinte solstícios. A temperatura seria quase sempre a mesma ao longo do ano. Não havendo variação acentuada de temperaturas os trajes seriam sempre os mesmos e, conseqüentemente, não haveria casas de moda. Estaríamos sempre no equinócio. Ao adentrarmos no Verão em Plena recessão vale o consolo de que precisamos desembolsar menos para os trajes leves.

Nelson Travník - coordenador do Observatório Municipal de Campinas.